

MEMÓRIA VIVA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: RELATOS DE SOBREVIVENTES

Coordenador: KELLY CRISTINE CORREA DA SILVA

Este trabalho apresenta a atividade Memória Viva da Segunda Guerra Mundial: relatos de sobreviventes, ocorrida no dia 19 de junho de 2019, no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da UFRGS (ILEA-UFRGS). A ação teve origem nas aulas de Sociologia do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp-UFRGS). Tratou-se de um painel com relatos de pessoas sobreviventes da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a respeito de episódios de suas vidas, especialmente suas infâncias, em territórios ocupados e geridos pela política totalitária nazista. Os objetivos foram: oportunizar, sobretudo aos jovens estudantes, a escuta, a reflexão e o diálogo com testemunhas oculares de um dos momentos históricos mais traumáticos da humanidade; e proporcionar um ambiente de informação e interação para ponderar de modo crítico sobre assuntos relacionados à época e ao cotidiano social contemporâneo, tais como preconceito, racismo, discriminação e (des) respeito às diversidades humanas. Os convidados foram: Bernard Kats, holandês judeu, viveu escondido em famílias holandesas, afastado dos pais; Curtis Stanton, alemão judeu, ofendido e segregado em sua escola por sua origem étnica e religiosa, é sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz; e Johannes Melis, holandês católico, cujos pais abrigaram em sua casa, clandestinamente, famílias judaicas e militares de aviões tombados na Holanda, ocupada pela Alemanha. A ação foi uma parceria do Colégio de Aplicação com a B'nai B'rith do Rio Grande do Sul, organização não governamental, e com o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, que por sua vez desenvolvem o Painel Compromisso Moral e Lições de Solidariedade, desde 2008, contra o racismo e em prol dos direitos humanos. Literatura de testemunho de outros sobreviventes daquele período, como Primo Levi (1947, 1986), e estudos sobre memória e sociedade, de Ecléa Bosi (1973), sustentaram teoricamente a proposta. A presença, a participação com questionamentos e comentários do público aos palestrantes, além da repercussão em sala de aula regular nos dias seguintes, indicaram um envolvimento importante com a atividade e com os temas apresentados.